Contribuições para a Assembléia

Departamento de Psicanálise
do Instituto Sedes Sapientiae

Conselho de Direção
Gestão 2006 - 2008

São Paulo, 08 de novembro de 2008

Contribuições para a Assembléia

Ao finalizarmos o nosso trabalho e entregarmos a gestão do Departamento de Psicanálise a um novo Conselho, gostaríamos de apresentar um pequeno balanço do que consideramos terem sido as diretrizes de nossa gestão. Não se trata de um inventário das realizações do Departamento nesse período, como ficará claro, mas da caracterização daquilo que nos norteou.

Este Conselho teve uma composição peculiar tal que se marcou pela multiplicidade de visões a respeito da nossa história e de posicionamentos sobre nosso funcionamento. Esta característica foi, sem dúvida, elemento interessante para a direção dos trabalhos, por ampliar nossos horizontes e por nos exigir uma certa flexibilidade na administração da heterogeneidade, com todas as implicações que isso tenha podido trazer. Sem dúvida, a diversidade trouxe conflitos; mas também não temos dúvida de que os diferentes olhares resultaram em diferentes modos de contribuição.

De forma sucinta, o que pensamos ter caracterizado nosso trabalho no plano administrativo foi o esforço em pavimentar os caminhos técnicos com vista à facilitação das tarefas cotidianas para os conselheiros, visando assim liberar espaço para uma dedicação maior e mais livre à formulação de políticas referentes às diversas áreas. Todos sabemos o quão difícil e trabalhoso é administrar um departamento que, nos últimos anos, cresceu em tamanho, no número de grupos de trabalho, atividades e, conseqüentemente, em complexidade. Prova disso é o crescente aumento de pedidos de pertinência. As tarefas são árduas e dizem respeito simultaneamente à tomada de decisões que marcam os rumos a seguir.

Em razão do crescimento e da diversidade das nossas realizações, a relação com o Instituto Sedes Sapientiae – sujeita por sua vez a vicissitudes diversas (políticas, financeiras e fiscais, entre outras) - torna-se mais complexa e cheia de nuances. Cumpre conhecer todos os aspectos legais envolvidos nessa relação, a fim de que funcionemos sem conflitos com a instituição maior, mas também a fim de que possamos saber como ampliar o espectro das nossas possibilidades de ação.

O estatuto institucional que sustentamos tem reflexos diretos sobre nossa inserção no campo psicanalítico. Isso ficou evidente no momento crucial em que tivemos que nos posicionar em meio a outras associações psicanalíticas a respeito do problema da regulamentação da psicanálise. Foi possível tornar público internamente o conhecimento do problema e compartilhar a análise e as decisões entre os colegas do nosso departamento, assim como transmitir à Diretoria do Sedes nossa posição, em concordância e cooperação mútua com alguns departamentos, e em contraposição a outras posições sobre a regulamentação também presentes no Sedes.

Nesse sentido, pensamos ter avançado quando procuramos investir mais na busca de assessorias e serviços externos como suporte para o Conselho, nos campos jurídico, contábil, gráfico, etc. Esta assessoria torna-se imprescindível em diversos níveis de administração, pois o nosso estatuto jurídico de instituição (juridicamente informal) dentro de outra instituição (formal e sem fins lucrativos) traz uma grande complicação, que se reflete em diversos problemas. Apenas para ficar em um deles, isso toca de perto a circulação e a comercialização da revista Percurso. Uma assessoria jurídica também foi necessária, e deixamos selada esta possibilidade.

Para além desta consolidação dos dispositivos técnicos – que encaramos como sendo em si mesma a formulação de uma política – procu-

ramos agir em duas frentes fundamentais cuja importância tem sido paulatinamente ampliada. Trata-se da implementação e o incentivo à comunicação interna no Departamento e – tarefa que se liga à primeira – à criação de dispositivos de acolhida e de efetiva inserção dos novos membros que se apresentam ao Departamento.

A reestruturação de canais de comunicação interna, que se deu pela criação do boletim eletrônico e do "Conselho Informa", respondeu a essa necessidade. Uma comunicação mais profunda e detalhada, como que se pretende com o Boletim, longe de ser apenas um informativo, tem seu papel político de promover e aprofundar nossa unidade, dando a cada um a condição de uma percepção do conjunto do Departamento e de possibilidade de participação democrática. Certamente os grupos passam a ter a oportunidade de expor as suas realizações ao coletivo geral. O "Conselho Informa", por seu turno, responde à necessidade de uma comunicação mais ágil do Conselho com o coletivo.

Igualmente o lançamento do Guia do Departamento tem função semelhante, visto que não só funcionará como facilitador e orientador para todos que quiserem conhecer a amplitude do Departamento e nela atuar, sejam os membros atuais, sejam os novos membros que vão chegando desejosos de encontrar um espaço de trabalho fértil. Uma política efetiva de integração dos novos membros foi também estabelecida mediante uma consolidação de procedimentos de recepção de orientação por parte do próprio Conselho.

Em relação às políticas em andamento, podemos levantar resumidamente pontos de pauta que precisam de tratamento a fim de agilizar nosso funcionamento e destravar certas atividades importantíssimas. Os colegas puderam ter acesso a estes pontos através do caderno impresso apresentado na assembléia anterior. Tais pontos foram desenvolvidos dentro de um modo de trabalho que encontramos ao constatar que as

reuniões regulares não são suficientes para avançar em discussões de política propriamente dita, dado o grande número de solicitações que recebíamos e das deliberações práticas muitas vezes emergenciais.

Referimo-nos aqui às jornadas do Conselho, realizadas aos fins de semana com o propósito exclusivo de discutir e avançar sobre as questões referentes às áreas.

Concluímos pela necessidade de promover uma discussão aprofundada - estendida ao coletivo departamental - sobre alguns tópicos que expomos a seguir:

• a promoção de um debate sobre nossa concepção de pesquisa dentro do Departamento, a fim de encontrar as diretrizes para a área de transmissão, pesquisa e intervenções externas e, assim, poder definir uma política clara de distribuição de verbas e promovendo;
• a definição de um padrão gráfico para nossas produções, com a criação de uma identidade visual do departamento (aí incluído um logotipo) em consonância com os padrões definidos pelo Instituto Sedes Sapientiae;
• a consideração da possibilidade de termos uma assessoria de imprensa;
• a resolução definitiva do problema fiscal para a circulação comercial da revista Percurso;
• a elaboração de uma proposta de estabelecimento de diretrizes para a criação de cursos, com estabelecimento de critérios para a sua abertura e para a manutenção dos mesmos;
• a redação definitiva de nosso estatuto, contendo as normas que regem o funcionamento das áreas, visto que elas existem mas estão esparsas nas muitas atas de assembléias e reuniões dos Conselhos;
• a promoção de uma discussão sobre a manutenção da área de Clínica junto ao Conselho.

Por todas estas razões, sentimos a falta de dispositivos que pusessem o Conselho em um contato mais próximo e aberto com os diversos segmentos do Departamento, que poderiam ser, por exemplo, reuniões setoriais instituídas como canal aberto de diálogo, avaliação, troca de opiniões sobre os diversos problemas que se colocassem, etc.

Enfim, com tudo o que trabalhamos, continuamos a ter em nosso horizonte, como se vê, inúmeras questões. Esperamos que nossas realizações venham a facilitar o funcionamento dos novos Conselhos, bem como que os pontos que já iniciamos ou estamos deixando indicados possam progredir.

Conselho de Direção do Departamento
de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae – Gestão 2006-2008

Cláudia Paula Santos, Daniela Danesi, Denise Maria Cardoso Cardellini, Fátima Milnitzky, Flávio Carvalho Ferraz, Lucía Barbero Fuks, Maria Antonieta Whately, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha Arantes, Mario Pablo Fuks, Silvia Leonor Alonso e Tera Leopoldi